



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## Saúde da População Negra

Pedro Farias Euclides de Araújo<sup>1</sup>, Maria Vitória Silva  
Memória<sup>2</sup>, Lucas Martins Gonçalves<sup>3</sup>, José Sandro  
Diniz Júnior<sup>4</sup>, João Paulo de Queiroz Ribeiro<sup>5</sup>,  
Edmilson de Souza Ramos Neto<sup>6</sup>  
edmilson.souza@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O projeto Saúde da População Negra no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) objetivou aprimorar a atenção e os serviços de educação em saúde oferecidos a este público-alvo, enfrentando as disparidades raciais no acesso, na qualidade e nos resultados dos cuidados de saúde. Para tanto, foram executadas ações em dois postos de saúde de Campina Grande, sobre as principais doenças relacionadas à população negra.

**Palavras-chaves:** População Negra, Educação em Saúde, Disparidades Raciais.

### 1. Introdução

De acordo com o relatório “Saúde da População Afrodescendente na América Latina” – traduzido do inglês “Health of Afro-descendant People in Latin America” – da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), a origem de pessoas com afrodescendência nas Américas está vinculada, quase em sua totalidade, aos milhões de africanos escravizados e transportados ao continente de forma inumana e forçada, implicando difíceis consequências para essa população até os dias atuais. Nesse sentido, uma dessas consequências foi a negação de direitos básicos a essa população, como o direito à saúde [1].

No que tange às doenças crônicas, o mesmo relatório revela que afrodescendentes com idade mais avançada são mais atingidos por doenças crônicas (como diabetes e hipertensão) do que a população não-afrodescendente. A justificativa para isso deve-se ao fato de essa população ter piores condições de vida, pois patologias como essas estão associadas ao estilo e qualidade de vida dos indivíduos [1].

A educação em saúde centrada na comunidade, nesse caso, de pessoas negras, por sua vez, é uma vertente da educação com alto poder reformador. Ações deste cunho, quando promovidas em um contexto de extensão universitária, revelam-se garantidoras de melhorias da qualidade de vida [2].

Diante deste contexto, o presente projeto teve como objetivo reduzir as diferenças sociais no acesso à saúde da população negra na cidade de Campina Grande. Para

tanto, em parceria com a secretaria de saúde do município, foram realizadas ações voltadas para educação em saúde em duas unidades básicas de saúde que agregavam o maior contingente de pessoas negras.

### 2. Metodologia

As atividades do projeto foram iniciadas a partir da realização de reuniões de organização da equipe. Nestes momentos, foram feitos os planejamentos das atividades práticas que foram realizadas, objetivando gerar um vínculo com o público-alvo. Durante os encontros, foram compartilhados, por meio de atividades em grupo, materiais para estudo e aprofundamento das estratégias que poderiam ser utilizadas para aumentar a participação da população negra. A partir desses encontros, ficou definido que diferentes estratégias seriam utilizadas nas ações, incluindo panfletos e dinâmicas.

Em um segundo momento, foram realizadas visitas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) José Aurino e Ramadinha para conhecer a realidade da comunidade, assim como o quantitativo de pessoas que seriam atendidas diariamente.

Cada ação teve duração de 4 horas e foi promovida quinzenalmente, sempre nas sextas e, ocasionalmente, nas quartas. Por meio da figura do médico simbolizada no estudante de medicina, os extensionistas foram caracterizados com jalecos, com o intuito de gerar identificação com o público. Além disso, o projeto focou também a entender um pouco das vivências e angústias do público alvo. Nesse sentido, foram realizadas conversas empáticas com esses indivíduos, com o fito de que os extensionistas pudessem compreender a realidade do público-alvo e direcionar as ações de forma cada vez mais benéfica a essas famílias.

### 3. Resultados e Discussões

A partir do projeto foi possível a confecção de panfletos para distribuição durante os momentos de diálogos sobre as principais doenças que atingem o público alvo, a exemplo de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Além disso, foram disponibilizadas rodas de conversa para permitir uma maior interação e participação da comunidade. Também foi possibilitado o uso de aplicativos de mensagens para as possíveis dúvidas que pudessem surgir.

É válido ressaltar que mesmo que o público alvo do projeto inicialmente fosse a população negra, em nenhum momento houve aceção de pessoas. As ações foram para todos os presentes nos momentos das ações.

Uma limitação observada foi o grau de escolaridade de algumas pessoas que eram analfabetas. Nestes casos, os discentes mostraram-se empáticos e dedicaram mais atenção aos usuários e as orientações foram mais cautelosas e minuciosas.

Importante destacar também que a repercussão do projeto permitiu a participação em uma

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor do curso de medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

videoconferência promovida pelo Programa de Extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade (PNVS Comunidade) mediado a partir da parceria com o Grupo de Pesquisa Violência e Saúde (GPVS) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O tema abordado foi: “Saúde da população negra: racismo institucional e violência racial em ambientes de trabalho em saúde”.



Figura 1 – Panfleto diabetes mellitus

Com a realização do projeto, pode-se observar que os objetivos foram alcançados com ampla aceitação por parte do público-alvo e de funcionários das UBSs, os quais externaram afetuosos agradecimentos. Ao todo foram alcançadas mais de 100 pessoas a partir das ações de cinco alunos extensionistas.

Por fim, quanto aos discentes, a participação na execução deste projeto favoreceu a integração de saberes, aliada a promoção de saúde ampliada com vistas à redução das desigualdades, permitindo vivenciarem a realidade dos equipamentos de atendimento em saúde e possibilitando-os a

desenvolverem estratégias para minimizar as limitações observadas nestes campos de atuação.



Figura 2 – Extensionista realizando conversa

#### 4. Conclusões

A partir das ações propostas pelo projeto foi possível favorecer o acesso à educação em saúde aliado a minimização das desigualdades. Além da colaboração da Secretaria Municipal de Saúde do município de Campina Grande, a parceira com o GPVS do CCBS da UFCG foi bastante satisfatória para ampliação de políticas públicas inclusivas.

#### 5. Referências

- [1].OPAS/OMS. Health of Afro-descendant People in Latin America. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275124895>
- [2].SANTOS, Layse Tatiane Ferreira; LOPES, Ignês Beatriz Oliveira. Educação em Saúde em Comunidades Quilombolas: Revisão de Literatura. Revista Baiana de Saúde Pública, [s. l.], v. 43, p. 125–137, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3220>

#### Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campina Grande e ao GPVS do CCBS/UFCG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos usuários das unidades de saúde pelo acolhimento, escuta, receptividade, atenção e troca de saberes.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.